

Junho 2025

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques



No Brasil, o mês foi marcado pela continuidade da tendência observada em maio, com queda nas projeções de inflação, redução nos juros futuros e a economia ainda demonstrando bom desempenho, mesmo com o aumento da taxa Selic para 15%, a maior taxa de juros nominal desde 2006. O fluxo de capital estrangeiro continuou positivo e novamente impulsionou a bolsa brasileira, contribuindo para o nosso resultado.



Já no exterior, o temor com os efeitos econômicos da política comercial protecionista americana segue alterando o fluxo de capital global, causando o enfraquecimento do dólar e consequentemente reduz a projeção de inflação no Brasil.

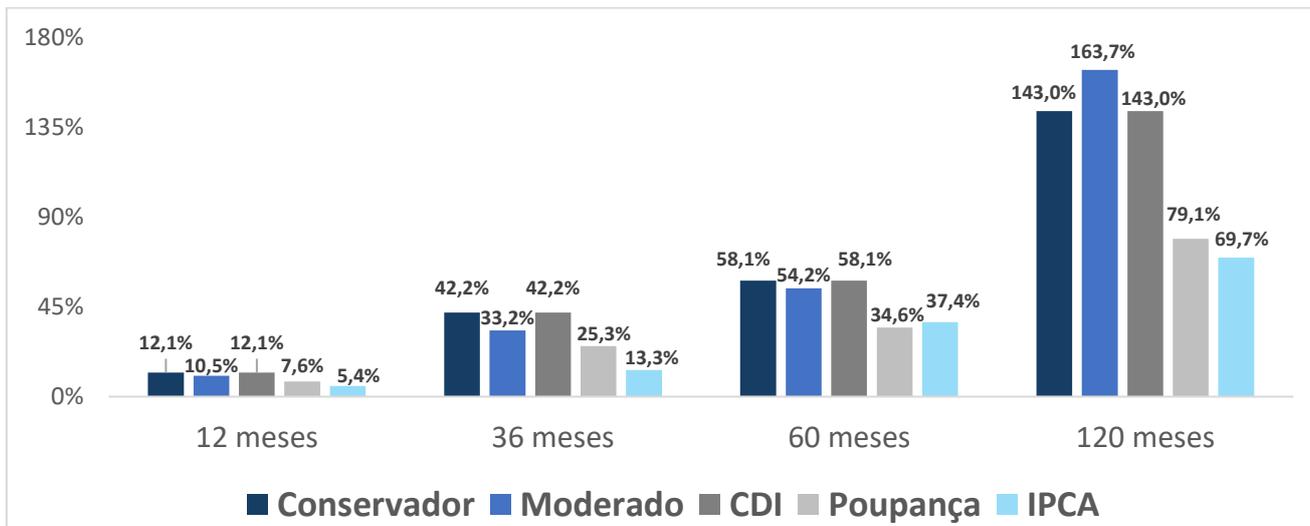
Diante deste cenário, a rentabilidade dos investimentos do Plano de Previdência WEG para o **Perfil Conservador foi de + 1,10%** e para o **Perfil Moderado foi de +1,05%** (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Rentabilidade mensal, acumulada do ano e dos últimos 12 meses:

| | Jun/25 | Mai/25 | Abr/25 | Mar/25 | Fev/25 | Jan/25 | Acum. 2025 | Acum. 12m |
|---------------------------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------|---------------|
| Perfil Conservador | 1,10% | 1,14% | 1,05% | 0,97% | 0,98% | 1,03% | 6,44% | 12,14% |
| Perfil Moderado | 1,05% | 1,62% | 3,02% | 1,99% | 0,52% | 1,52% | 10,06% | 10,47% |
| CDI | 1,10% | 1,14% | 1,06% | 0,96% | 0,99% | 1,01% | 6,42% | 12,14% |
| Poupança | 0,67% | 0,67% | 0,67% | 0,61% | 0,63% | 0,67% | 3,99% | 7,60% |
| Inflação (IPCA) | * 0,25% | 0,39% | 0,43% | 0,56% | 1,35% | 0,16% | 3,04% | 5,40% |

* Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

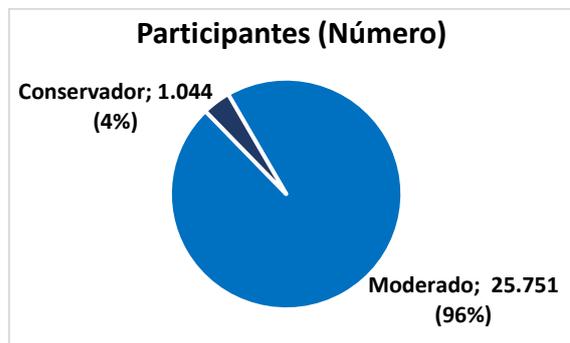
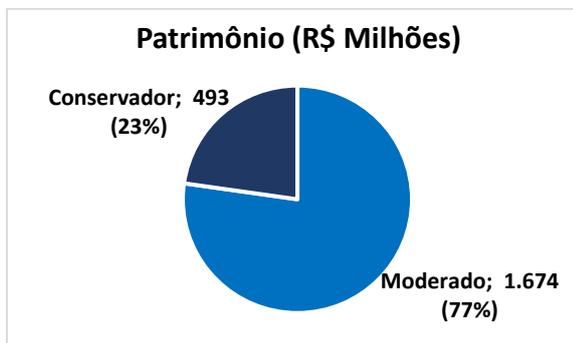
Rentabilidade acumulada em vários períodos:



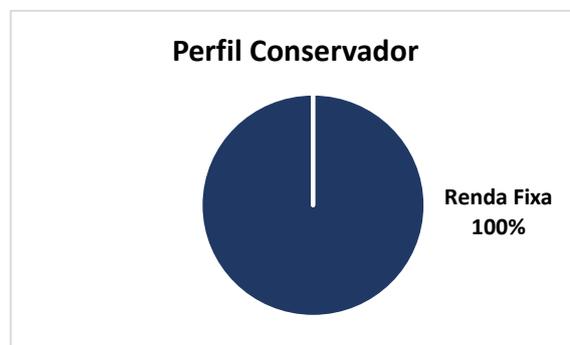
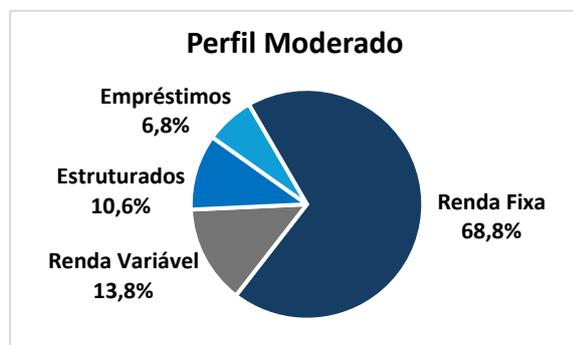
Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Perfis de Investimentos: disponibilizado aos Participantes desde jul/24.

A distribuição dos perfis por patrimônio e por número de participantes encerrou o mês de junho conforme abaixo:



A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês de junho conforme abaixo:



Cenário Econômico:

De modo a controlar a inflação que está acima do teto da meta, o Banco Central (BC) elevou, pela sétima vez consecutiva, a taxa básica de juros (SELIC) para 15% ao ano, atingindo o maior patamar desde 2006. Em comunicado, a autarquia sinalizou o fim do ciclo de altas, mas enfatizou que a taxa SELIC deve permanecer elevada por um período prolongado, até que a projeção da inflação no horizonte relevante volte à meta estabelecida.

Após a derrubada do decreto do IOF que buscava aumentar a arrecadação federal através do aumento de impostos sobre operações financeiras, entre elas operações de câmbio e de crédito, o Governo tenta encontrar alternativas para aliviar a crise fiscal, seja pelo aumento de arrecadação com outros impostos ou corte de gastos discricionários.

Já a moeda brasileira (BRL) apresentou forte valorização de +4,4% contra o dólar e sustenta alta de + 11,9% no ano. Além do bom momento do Real, que tem potencial de reduzir a inflação, a queda nos preços das principais commodities, como o petróleo e o minério de ferro, também estão contribuindo com a redução da inflação.

Com expectativa de menor inflação à frente, os juros futuros registraram queda no mês e valorizaram nossos títulos públicos em carteira. No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA, registrou alta de +1,3% no mês e acumula alta de +8,8% no ano.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, teve alta de +1,3% no mês e acumula alta de +15,4% no ano. A valorização foi impulsionada pela continuidade da entrada de capital estrangeiro, que atingiu R\$ 4 bilhões no mês e já acumula R\$ 26 bilhões no ano. A saída dos recursos dos EUA, preços atrativos das empresas brasileiras e o diferencial de juros são os principais motivos pelo excelente desempenho no semestre (melhor desde 2016).